

AS IDÉIAS E AS PROPOSTAS DE CIRO GOMES

CRESCIMENTO DA CANDIDATURA

"Atribuo o fenômeno a dois fatores. O governo ajuda o crescimento da minha candidatura porque põe o país na oposição. E a oposição que não se recicla e vive amarrada à agenda do protesto. Estou visitando três a quatro estados por semana. Após 100 dias da reeleição, já visitei todas as capitais, centros políticos e partidários mais importantes, empresários, sindicatos, associações, universidades para discutir saídas políticas e alternativas para a transição econômica."

CAMPANHA À PRESIDÊNCIA

"Não tem campanha. Temos uma estratégia de visitas aos estados e formação da opinião pública."

PERDÃO DAS DÍVIDAS DOS RURALISTAS

"Vejo até o PT cometendo o gra-

víssimo erro de apoiar isso. Não se pode transportar as dívidas para o contribuinte. Mas até a proposta do governo é absurda. E o pior é que foi a política monetária do governo que criou esse problema. E por que só os ruralistas? Hoje, 80% das microempresas estão endividadas, pediram empréstimos pequenos cujo valor se multiplicaram."

CAMPANHA CONTRA POBREZA

"Não perco tempo com essa conversa fiada. Era só propor medidas para elevar o nível de emprego e fazer o país crescer com qualidade nos serviços públicos para quem não pode pagar plano de saúde e escola particular. Só há desenvolvimento com investimento, e investimento com poupança. Mas a poupança pública é deficitária e a privada está sendo drenada. É a equação de jerico. Tomamos dinheiro no estrangeiro a 21% ao ano e aumentamos

as reservas cambiais a 5%. É essa a loucura da política monetária e cambial do Brasil."

SOLUÇÃO PARA AGRICULTORES

"Puxar o valor real dos débitos. Quanto era o valor e quanto estão lhe cobrando? Qual é o valor de fato da dívida? Se pegou R\$ 150 mil em 95, transforma o valor original pelo dólar da época, aplica de 8% a 9%, juros da agricultura, e dá um prazo escalonado para o pagamento. Mas nunca o perdão da dívida financiado pelo tesouro nacional."

DOLARIZAÇÃO

"Sou radicalmente contra a dolarização."

PEDRO MALAN

"Não faço coro às críticas de ACM contra Malan. Não é papel de ministro da Fazenda receber pobre no gabinete. Sua tarefa é preparar financiamentos de políti-

cas para melhorar a situação dos pobres. Malan não tem autonomia intelectual para pensar. Ele só sabe aplicar o receituário do FMI como dogma e não tem autonomia para corrigir os rumos."

TRABALHO

"Continuo vendendo palestras a R\$ 5 mil, mais passagem e hospedagem. Fico mais um dia e faço a agenda do PPS. Meus financiadores são os interessados em ouvir meu projeto. Lojistas, entidades empresariais, sindicatos."

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

"Não alimento ilusões. É importante participar mas não é decisiva. Ainda não estamos preparados para vencê-la."

NOVO PARTIDO

"Nosso partido tem diretriz que é uma nova formação, mas a partir do próprio PPS. Podere-

mos criar um novo partido a qualquer momento. Mas queremos uma ampla coalizão de forças que estão descontentes nos pequenos e nos grandes partidos."

PROGRAMA DE GOVERNO

"O modelo econômico que apresentei na campanha passada está sendo aperfeiçoado. Tornei-o mais voltado às políticas públicas para combater o agravamento da crise social. Para resolver o problema financeiro não adianta só mudar o modelo econômico, como também aprovar as reformas tributária e da Previdência Social. Insistimos na necessidade do crescimento econômico para conter o aumento da dívida pública. A conta de juros de curto prazo para pagar a dívida interna alcança R\$ 100 bilhões/ano e para pagar os juros da dívida externa mais de US\$ 18 bilhões/ano."

DÍVIDA PÚBLICA

"Para reestruturar o perfil da dívida pública é preciso contar com apoio da sociedade. Será feito sem ruptura, moratória, dentro da lei e sem aventura colorida. Vamos fazer mudanças no controle da conta de capital. Pensaram que a corrida tinha acabado. Mas ao menor sinal de crise, o Brasil perde milhões de dólares via contas CC5 e só nos últimos 12 meses, as remessas atingiram US\$ 112 bilhões. Não há ajuste que dê jeito."

CONTA DE CAPITAL

"O problema é gerencial. O governo não pode continuar permitindo que o dinheiro vá embora nos períodos de crise. Transitoriamente, até reestruturar a dívida interna e o sistema tributário, desonerando a produção, deveria haver a suspensão das remessas."